

MICROSCÓPIO

Já advertiu alguém que, vencidas as nações totalitárias, não estará extinto o fascismo e deverá continuar sem descanso a luta contra ele.

Realmente, quem bem considere as cousas, vê logo não ser o fascismo, fenómeno episódico, mas expressão do eterno combate que se trava, na alma humana, entre o bem e o mal, entre a liberdade e a escravidão. Poderá o fascismo ser liquidado agora como força política, se a transformação decorrente da vitória alcançar não sómente os vencidos, mas também todas as outras nações mais ou menos fascistizadas. Ainda assim, lá permanecerá, no seio de todos os povos, o germe fatal, pronto a irromper, sempre que favoráveis se lhe tornem as condições.

Parece-nos evidente a quase todos nós que ao mal se deve preferir o bem, à guerra a paz, à servidão a liberdade. Entretanto, ainda hoje, quando já patentes em todo o mundo são os horrores do fascismo e claro se tornou o seu próximo aniquilamento, muitas pessoas existem que o continuam cultuando.

Duvida o leitor disto? Pois lance os olhos em tórno de si e atente na quinta coluna. Ela aí está, multiforme e variada. Se os repetidos e crescentes insucessos a tornaram mais cauta, por outro lado a sua raiva impotente não raro a atraiçoa. Ela aí continua, reduzida, sem dúvida, mas firme. É uma questão de conformação mental. Assim, os que já perderam a esperança nas armas secretas de Hitler, põem agora a sua fé na terceira guerra que há-de vir.

Incessante deve ser, pois, a luta contra o fascismo — um mal específico — como incessante deve ser a luta contra o mal, em geral. É com extrema lentidão que a alma humana se vai caldeando de suas impurezas.

RAUL PILLA